

EXPERIENCIAS INVESTIGADORAS

A CONTRUÇÃO DE IDENTIDADES HÍBRIDAS EM TERRITÓRIO GEOPOLITICAMENTE ESTRATÉGICO: O CASO DA FRONTEIRA MISSIONEIRA SÃO BORJA (BRASIL) / SANTO TOMÉ (ARGENTINA).

Muriel Pinto
Universidade de Santa Cruz do Sul (Brasil)
murielpinto@yahoo.com.br

Resumo: A fronteira missioneira São Borja – Santo Tomé desde o processo de formação territorial de suas cidades gêmeas no período das Missões Jesuíticas Guarani (século XVIII) até hoje, demonstra possuir características geográficas que permite um destaque geopolítico na parte meridional da América do Sul. Esse destaque espacial acabou contribuindo para que esse território fosse geopoliticamente escolhido como área estratégica nos últimos quatro séculos para a formação de Reduções Jesuíticas Guarani, execução de ofensivas da Guerra do Paraguai e como ponto de ligação e execução de relações socioeconômicas do Mercosul. Todos esses acontecimentos construíram identidades e materializaram uma grande quantidade de bens culturais locais. Este estudo objetivou-se em realizar uma interpretação geoestratégica do território fronteiriço de São Borja – Brasil / Santo Tomé – Argentina durante os séculos XVIII e XX, voltada para uma análise de como esse espaço construiu suas identidades e materializou seu Patrimônio Histórico-Cultural.

Palavras-Chave: Fronteira São Borja - Santo Tomé, Rio Uruguai, Geopolítica missioneira, identidades cambiantes, patrimônio, simbologia cultural.

Título: LA CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDADES HÍBRIDAS EN TERRITORIO GEOPOLÍTICAMENTE ESTRATÉGICO: EL CASO DE LA FRONTERA MISIONERA SAN BORJA (BRASIL) / SANTO TOMÉ (ARGENTINA).

Resumen: La frontera misionera San Borja - Santo Tomé, desde el proceso de formación territorial de sus ciudades hermanadas en la época de las Misiones Jesuíticas guaraníes (siglo XVIII) hasta hoy, muestra tener unas características geográficas particulares que le otorgan una importancia geopolítica en la parte meridional de América del Sur. Los aspectos destacados de este espacio contribuyeron así a que el territorio se convirtiera, desde el punto de vista geopolítico, en zona estratégica durante los últimos cuatro siglos. Se propició así la formación de las reducciones jesuíticas guaraníes, la ejecución de las ofensivas de la Guerra del Paraguay y sirvió de punto de enlace facilitando la ejecución de las relaciones socioeconómicas en el Mercosur. Todos estos acontecimientos han construido las identidades y materializado una gran cantidad de elementos culturales. Este estudio tiene como objetivo llevar a cabo en una interpretación geo-estratégica del territorio fronterizo de San Borja - Brasil / Santo Tomé - Argentina durante los siglos XVIII y XX, y se centra en un

Recibido: 27-05-2010
Aceptado: 20-10-2010

Cómo citar este artículo: PINTO, Muriel. A construção de identidades híbridas em território geopoliticamente estratégico: o caso da fronteira missioneira São Borja – Brasil / Santo Tomé - Argentina. *Naveg@mérica. Revista electrónica de la Asociación Española de Americanistas* [en línea]. 2011, n. 6. Disponible en <<http://revistas.um.es/navegamerica>>. [Consulta: Fecha de consulta]. ISSN 1989-211X.

análisis sobre cómo en este espacio se crearon sus identidades y se materializó su patrimonio histórico y cultural.

Palabras clave: Frontera San Borja - Santo Tomé, Río Uruguay, Geopolítica misionera, cambio de identidad, patrimonio, simbolismo cultural.

Title: THE CONSTRUCTION OF HYBRID IDENTITIES STRATEGIC GEOPOLITICAL IN TERRITORY: THE CASE OF THE BORDER ARE MISSIONARY SAINT BORJA (BRAZIL) / SAINT TOMÉ (ARGENTINA).

Abstract: The border missionary São Borja - Santo Tomé since the process of territorial formation of its twin cities in the period of the Missions Jesuitic Guarani (century. XVIII) until today, demonstrates to possess geographic characteristics that allows a geopolitical prominence in the southern part of South America. This space eventually contributed to that territory was chosen as geopolitically strategic area for the past four centuries to the formation of Jesuit Guarani Reductions, carrying offensive of the war in Paraguay and as an interface and implementation of socioeconomic relations in Mercosur. This study it was objectified in carrying through in a geo-strategic interpretation of the bordering territory of Saint Borja - Brazil / Saint Tomé - Argentina during centuries XVIII and XX, focused an analysis of as this space constructed its identities and materialized its historical and cultural heritage.

Key-Words: Frontier Saint Borja - Saint Tomé, Geopolitics missionary, changing identities, heritage, cultural symbolism.

1. Introdução

Após duas décadas de globalização é constante ouvir falar em conceitos como, integração regional, abertura de fronteiras, identidade cultural, geopolítica, diversidade cultural, nacionalismo, entre outros. Nesse processo nota-se no lugar de identidades estáveis e bem definidas, histórica e geograficamente marcadas, identidades múltiplas, instáveis e sem referenciais geográficos definidos. O trabalho em questão trará para discussão à temática da identidade local, no recorte espacial da região fronteira das Missões Jesuíticas Guarani. Espacialidade essa que vem despertando interesse tanto de pesquisadores como de instituições de fomento do Brasil como do exterior.

Este estudo objetivou-se em realizar uma interpretação geoestratégica do território fronteiro de São Borja-Brasil/ Santo Tomé – Argentina, durante os séculos XVIII e XX, voltada para uma análise de como esse espaço construiu suas identidades e materializou seu Patrimônio Histórico-Cultural. Entre seus objetivos específicos procurou-se disponibilizar conceitos e características que possam melhor descrever a devida fronteira como uma área estratégica durante os séculos XVIII e XX; realizar uma identificação das identidades fronteiriças; interpretar como a importância geopolítica da fronteira contribuiu para construção das identidades regionais; analisar como os elementos culturais missioneiros integraram-se as outras identidades levantadas; e analisar como as identidades acabaram materializando seus símbolos e elementos culturais.

A metodologia utilizada voltou-se para métodos de abordagens não experimentais, sendo que o tipo de pesquisa preponderante foi à qualitativa, que procurou realizar análise de discurso e interpretação cartográfica através de descrições, comparações e pesquisa contextual/ histórica entre as informações constatadas.

Em relação às técnicas de pesquisa se procurou obter dados primários (via estudo papel, pesquisa de campo diretamente com órgãos públicos municipais, sociedade civil e análise de discurso), os dados secundários foram coletados via internet. Os instrumentos de coleta de dados foram: questionários, observações sistematizadas, imagens fotográficas, letras musicais, jornais impressos, discurso de rádios, história oral, análise de documentos e mapas.

Esse trabalho está estruturado da seguinte maneira. No primeiro capítulo foi realizada uma análise da trajetória histórica da fronteira em questão. O segundo capítulo abordou fatores que salientam a importância geopolítica da fronteira missioneira São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina na América do Sul, durante os séculos XVIII e XX). O terceiro capítulo voltou-se para uma interpretação de como se formaram as identidades híbridas fronteiriças e sua relação com a materialização da cultura através do Patrimônio Histórico-Cultural.

A fronteira em questão por ter sido fundada em território com características geográficas estratégicas (curso médio do Rio Uruguai, raio central da mesopotâmia da bacia Platina, área de planície, entre outras) e por ter uma estrutura social constituída por índios guaranis politizados, deixa transparecer que essas reduções jesuíticas tiveram a função de centralizar ações no período reducional. Esse destaque geopolítico local nos traz a hipótese de que essa fronteira missioneira até hoje possui características, sociais, culturais e identitárias diferenciadas dos outros povos 28 povos missioneiros. Essa diferenciação poderá ser visualizada na diversidade das identidades locais e nos bens materializados da cultura, comprovando um hibridismo cultural “marcado” por um sentido de pertença.

2. Trajetória histórica da região fronteiriça em estudo

A fronteira São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina possui uma trajetória histórica destacada na América do Sul, relacionada às (Missões Jesuíticas Guarani, Guerra do Paraguai, história política, relações comerciais e cultura pampiana), fatores esses que construíram identidades e materializaram uma grande quantidade de bens culturais locais.

Essas cidades gêmeas limitam-se via Rio Uruguai, estando localizadas respectivamente na Mesorregião Sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil¹ e na Sub-Meseta de Misiones na Província de Corrientes – Argentina. As duas localidades ainda estão regionalizadas na área de abrangência da Região Histórica das Missões Jesuíticas Guarani. Essa localização geográfica da devida fronteira sempre propiciou um destaque geopolítico no sub-continente da América do Sul, pois está situada espacialmente num raio estratégico da Bacia Platina, estando no epicentro de disputas territoriais e do Conesul.

O início do povoamento e da formação das áreas urbanas da devida fronteira remete ao século XVII, com a fundação das Reduções Jesuíticas de Santo Tomé (1638) e São Francisco de Borja (1682). O povoado missioneiro borjense foi fundado por índios guaranis oriundos de Santo Tomé, tornando-se o primeiro dos Sete Povos das Missões da banda oriental do Uruguai. No ano de 1682 á frente de mil

¹ Conforme a regionalização do Conselho Regional de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (COREDES), o município de São Borja está incluso na Região Fronteira Oeste do RS.

novecentos e cinquenta e duas almas, passava o padre Francisco Garcia para a margem direita do Rio Uruguai para vir fundar uma colônia para a Redução de Santo Tomé, estabelecendo-se quase fronteiro a está, a uma légua da margem do rio, e a que deu o nome de São Francisco de Borja².

Com a elevação à Redução, São Francisco de Borja passou a fazer seus próprios assentos, o que como colônia, era feito em Santo Tomé, de 1682 a 1687. O início do século XVIII representou o ápice evolução social e urbana das missões, tornando-se decadente da metade para frente.



Figura 1: Localização da fronteira São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina na América do Sul. **Fonte:** Elaboração própria.

O século XIX, mais precisamente o ano de 1867, foi “marcado” pela inserção da fronteira em questão como área estratégica da ofensiva paraguaia no confronto militar da Guerra do Paraguai. Essa região por comportar antigamente Reduções Jesuíticas e por estar localizada num trecho estratégico do Rio Uruguai (numa área navegável que ligava ao estuário do Prata), tornou-se um território de interesse do ditador paraguaio Solano Lopez. O que acabou contribuindo com que esse espaço territorial fosse a “porta de entrada” do conflito militar supracitado no sul do Brasil.

Já o século XX pode ser definido pela estabilização econômica e social da classe estancieira na fronteira, onde a economia até hoje é dependente dos rendimentos oriundos do setor primário. Fatores esses que contribuíram para a construção e identificação da identidade gaúcha na região. Tanto São Borja como

² SEMPÉ, Moarcy. *São Francisco de Borja: O primeiro dos sete povos*. São Borja: Coleção Tricentenário, 1982.

Santo Tomé estão distantes dos principais pólos econômicos e populacionais de seus respectivos países, possuindo uma grande concentração fundiária e de renda, apresentando conseqüentemente altos índices de desemprego e miserabilidade.

São Borja/ RS é conhecida no território brasileiro como “berço do trabalhismo”, “Terra dos Presidentes do Brasil” e “Primeiro dos Sete Povos das Missões”. Essa relação com o trabalhismo e Brasil República está vinculada com o fator da cidade ser “terra natal” dos ex-presidentes brasileiros, Getúlio Vargas (presidente que até hoje por mais tempo governou o país) e de João Goulart. Já a rica história santomenha se reflete nos rincões de seus povos mais antigos, onde é possível apreciar vestígios da cultura guarani, descobrir a importância das missões jesuíticas e sondar o passado das lutas pela independência, reencontrando-nos assim com a história da formação dos povoados fronteiriços do sul da América do Sul, sendo conhecida hoje como “Capital do Folclore correntino”.

Uma relação socioeconômica destacada durante a trajetória histórica dessa faixa de fronteira é as relações de contrabando. Essa forma de traslado de produtos (alimentícios, bebidas, roupas, combustíveis), é conhecida como “comércio formiga”, em virtude do transporte em pequena escala. Até 1994 os contrabandistas, conhecidos como “chibeiros” atravessavam a fronteira via balças, o que facilitava a busca de produtos para quem não tinha veículos.

Em 1994 foi construída a principal via ligação entre as duas localidades a Ponte Internacional da Integração. Atualmente São Borja e Santo Tomé destacam-se por serem um ponto estratégico para o Mercosul, pois vem contribuindo com a intensificação do intercâmbio comercial e cultural entre os países membros do bloco econômico supracitado, através da primeira aduana unificada de fronteira da América do Sul.

3. A importância geopolítica da fronteira missioneira São Borja-Santo Tomé durante os séculos XVIII E XX³

O devido capítulo se voltou para análise da importância geopolítica da fronteira São Borja-Santo Tomé em dois períodos históricos (Reduções Jesuíticas Guarani e a integração fronteiriça como conseqüência da globalização). A abordagem geopolítica de um determinado local ou região pode ser descrita pela influência dos fatores geográficos (naturais, econômicos, sociais e culturais) nas decisões políticas dos Estados. O estudo da geopolítica atualmente é dividido em duas escolas, a teoria do Estado Orgânico e a de Geoestratégia. Na interpretação geopolítica da área em estudo se utilizou a teoria da Geoestratégia⁴.

Conforme Costa os dois principais pensadores da geoestratégia foram o norte-americano Alfred Mahan e o inglês Halford Mackinder⁵. Esses pensadores

³ O século XIX também teve um destaque geopolítico para a fronteira missioneira no que se refere às estratégias militares da Guerra do Paraguai, visto que o curso do Rio Uruguai que abrange São Borja e Santo Tomé foi um ponto estratégico de guerra parte da ofensiva paraguaia.

⁴ Essa teoria prima por uma visão sistêmica, privilegiando uma análise do sistema de estados (inter-relação de estratégias estadistas), onde busca analisar a relação entre fatos geográficos e políticas (que podem ser influenciadas por esses fatos). Possui uma visão global das estratégias geopolíticas.

⁵ MESSIAS DA COSTA, Wanderley. *Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre território e o Poder*. São Paulo: Hugitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

desenvolveram conceitos que serviram de suporte para governantes, como a teoria do poder marítimo (Mahan)⁶ e poder terrestre ou “teoria do coração continental” (Mackinder)⁷. No capítulo em questão se procurou focar estratégias geopolíticas para o devido território utilizando as metodologias e conceitos dos respectivos autores.

3.1. A Geopolítica fronteiriça durante o século XVIII

No período reducional (século XVII e XVIII) as missões de Santo Tomé e São Francisco de Borja assim como todos os outros 28 povos missioneiros foram instaladas em vales de rios. A formação da Redução de Santo Tomé foi marcada pela mobilidade. Em 1632 a missão foi fundada a esquerda do Rio Uruguai (hoje território brasileiro), na margem direita do rio Jaguari, afluente do Rio Ibicuí, sendo a primeira redução da província do Tape. Já em 1638 a redução foi trasladada para margem direita do Uruguai (território argentino hoje) quase em frente à atual cidade de São Borja⁸.

A formação da redução de São Francisco de Borja (1682) no primeiro momento estava relacionada com a fundação da Colônia de Sacramento (1680) pela Coroa Portuguesa na margem oriental do rio Uruguai. Segundo Neumann a fundação da redução borjense foi motivada por estratégias geopolíticas e econômicas, que se voltavam para expansão da área de atuação da Companhia de Jesus na margem esquerda do Uruguai e proteção do território de futuras invasões portuguesas⁹.

A partir de revisões bibliográficas e de materiais cartográficos realizamos uma análise a respeito de alguns fatores geográficos que poderiam ter influenciado na instalação das reduções em questão nessa área geopoliticamente estratégica. Essa análise poderá instigar novas reflexões sobre a geohistórica e geopolítica das Reduções Jesuíticas Guaranis. Para tal procuramos focar nosso raciocínio em três fatores de utilização do espaço (rede hidrográfica, estratégias territoriais e relações sociais e comerciais).

A definição de um território específico para instalação de um povoado reducional passava por critérios geográficos e estratégicos, Gutierrez traz algumas prioridades dos jesuítas no agrupamento dos índios, onde iam ocupando as bacias fluviais e selecionado com cuidado os locais para assentamento, buscando pontos altos de clima benigno, fácil acesso e defesa, abastecidos de água e madeira¹⁰.

Entre as trinta reduções fundadas na América do Sul (hoje territórios do Paraguai, Argentina e Brasil) existia um modelo alternativo de planejamento para integração do indígena, que conforme as potencialidades de cada local (recursos

⁶ Argumentava que o controle das rotas marítimas era muito importante para proteger o comércio e assegurar o bem estar econômico dos Estados.

⁷ Gera uma nova concepção geográfico-histórica, voltada para uma interpretação de uma causalidade geográfica (os processos históricos seriam condicionados pela realidade geográfica, tais como relevo, o espaço, a posição, os recursos naturais e o clima). A geografia física era um dado da realidade que dificilmente seria modificado, mesmo com as inovações tecnológicas.

⁸ PORTO, Aurélio. *História das Missões Orientais do Uruguai*. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1954.

⁹ NEUMANN, Eduardo. *O Trabalho Guarani Missioneiro no Rio da Prata Colonial 1640-1750*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

¹⁰ GUTIERREZ, Ramón. *As missões Jesuíticas dos Guaranis*. Rio de Janeiro: SPHAN, 1987.

naturais, terras para cultivos e localização geográfica) somado ao esforço coletivo de cada missão levou a definição das características produtivas e grau de desenvolvimento de cada povoado missioneiro.

Conforme nos mostram as figuras 2 e 3 entre todos os trinta povos guaranis, as reduções de Santo Tomé e São Francisco de Borja estavam localizadas na parte mais baixa da chamada mesopotâmia dos rios Uruguai e Paraná estando apenas mais acima do leito do Uruguai do que as Reduções de Yapeyu e La Cruz (localizadas na banda ocidental do Uruguai).

Outra análise que pode ser realizada refere-se à localização estratégica da fronteira missioneira no âmbito do Rio Uruguai, estando às mesmas num trecho médio do rio que possibilitava a navegação (vai de Iraí norte do RS até a República Oriental do Uruguai).

Esse fator pode justificar um maior controle por parte da Companhia de Jesus dos trechos navegáveis utilizados pelas reduções localizadas no alto Uruguai (curso do rio que vai na direção alto/médio/baixo) e do trecho em direção ao estuário do Prata (trecho baixo do devido corpo d'água), simbolizando ações de defesa territorial¹¹. Reichel comenta sobre a utilização do rio Uruguai, dizendo que ele e seus afluentes também foram utilizados por jesuítas e espanhóis para penetrarem nas terras do interior e aí estabelecerem suas reduções e seus povoados¹².

Em relação às características territoriais do espaço de formação da Redução de Santo Tomé e de São Francisco de Borja, concluímos também que a fronteira missioneira em estudo localizava-se no centro do raio de abrangência da rota de comércio com Potosí. Essa relação comercial acabou instigando fundação da Colônia do Sacramento (1680) por parte dos portugueses.

A fundação dessa colônia foi um dos principais motivos do remanejamento de quatro povos guaranis da Banda ocidental para oriental do Rio Uruguai, entre elas São Borja (1682), São Nicolau, São Luis Gonzaga e São Miguel Arcanjo (1687), a redução de São Borja foi trasladada para a Banda Oriental do Uruguai, devendo se conjugar com a de Santo Tomé, localizada na margem oposta, que inicialmente lhes prestaria apoio¹³.

¹¹ A rede hidrográfica que comporta a região apresenta-se com uma grande diversidade de rios e arroios com destaque para o rio Camaquã, estando próxima também da área de abrangência do rio Ibicuí.

¹² JOCHIMS REICHEL, Heloísa. *Fronteiras e guerras no Prata*. São Paulo: Atual, 1995.

¹³ NEUMANN, Eduardo. *O Trabalho Guarani Missioneiro no Rio da Prata Colonial 1640-1750*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

Muriel PINTO. A construção de identidades híbridas em território geopoliticamente estratégico: o caso da fronteira missioneira São Borja – Brasil / Santo Tomé - Argentina.

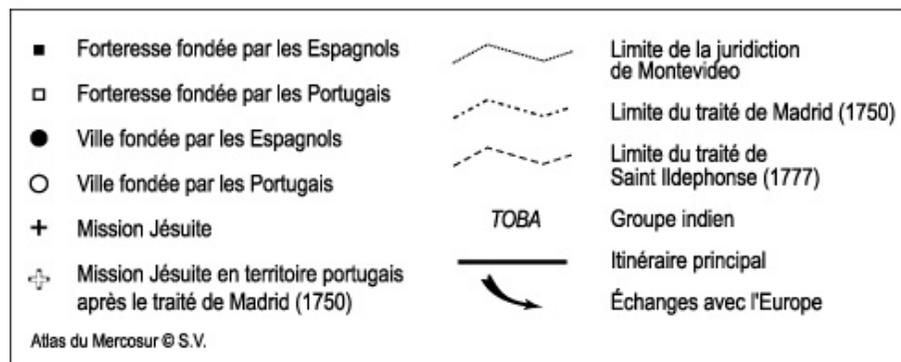
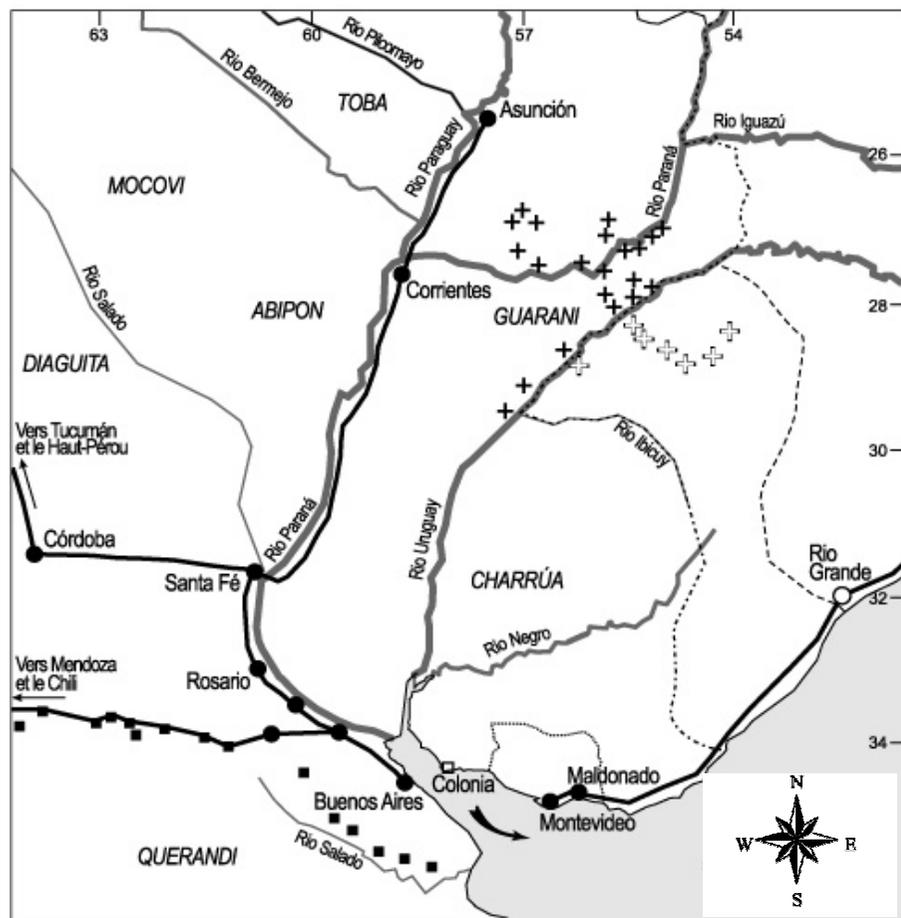


Figura 2: Mapa geoestratégico das Missões no século XVIII.

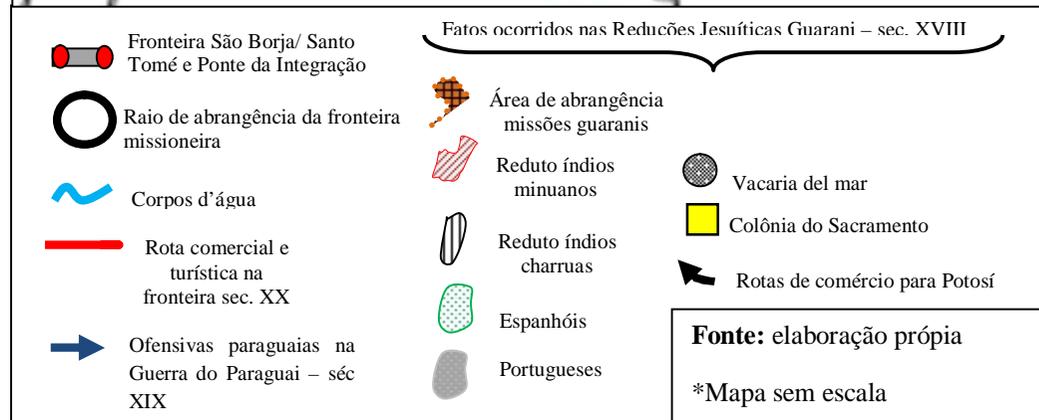
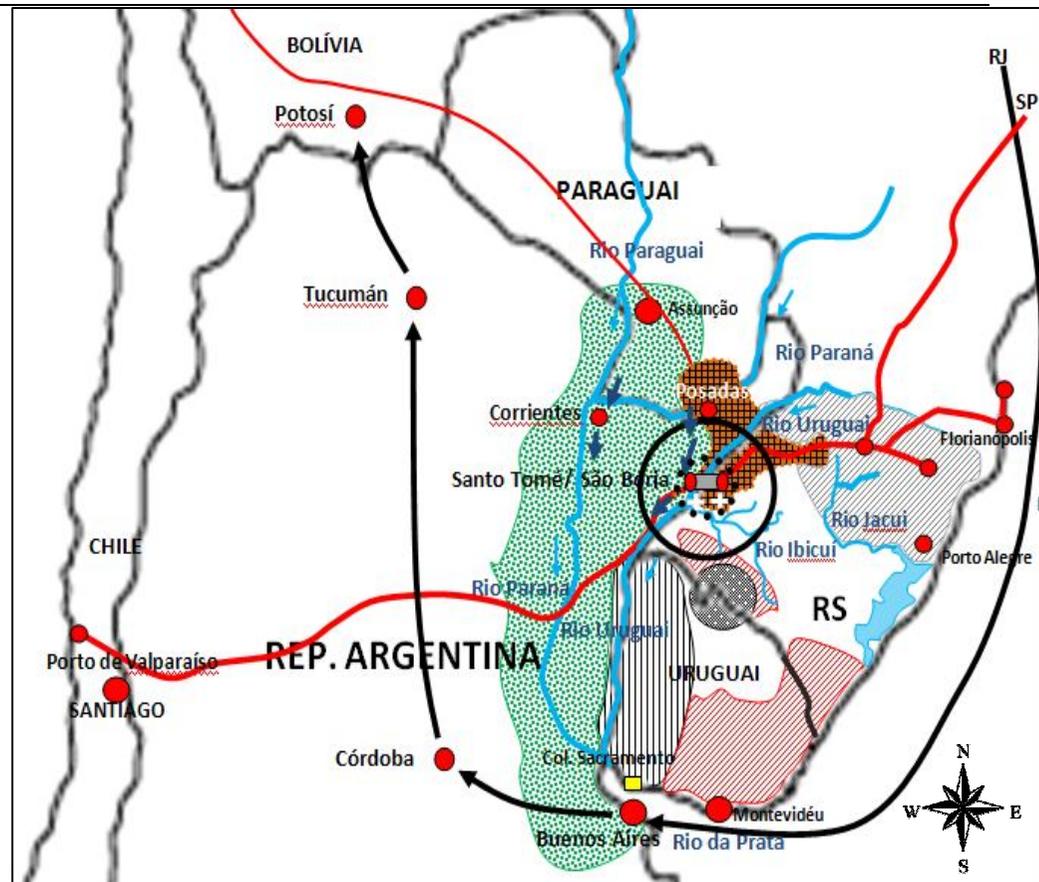


Figura 3: Mapa das relações geoestratégicas da fronteira missioneira Santo Tomé-São Borja entre os séculos XVIII e XX.

Outros fatores que nos parecem visíveis no que tange a estratégia territorial foi à preocupação com a proteção aos campos de vacaria del mar (a fronteira missioneira estava situada em extensas áreas de pampas desabitadas) e por outro lado muito próxima a outros povos indígenas que habitavam a campanha platina, como os charruas, minuanos e Guenoas, simbolizando novamente a importância defensiva do território.

Comprovando essa importância defensiva da fronteira missioneira, nos valem das idéias de Maurer e Colvero que argumentam que a Redução de São Francisco de Borja era considerada uma referência miliciana nos Sete Povos das Missões da Banda Oriental do Uruguai¹⁴.

No que diz respeito às relações sociais a Redução de São Francisco de Borja, alguns estudiosos argumentam que a mesma mostrava-se diferenciada quanto às relações administrativas, políticas e culturais, Maurer e Colvero expõem que a Redução de São Francisco de Borja foi um espaço de destaque entre os demais povos orientais do Uruguai. Situação registrada pelos próprios padres da Companhia de Jesus, quando estes tinham de desempenhar seu controle administrativo nas missões¹⁵. Essa diferenciação social também era visualizada nas vestimentas e contatos orais, nas palavras de Saint-Hilaire, São Borja possuía índios bem vestidos e politizados¹⁶.

3.2. Final do século XX: o surgimento de uma região transfronteiriça e de uma integração socioeconômica entre São Borja e Santo Tomé

O final do século XX representou uma nova aparição da fronteira São Borja-Santo Tomé no cenário geopolítico da América do Sul, pois em 1997 foi construída a principal via ligação terrestre entre as duas localidades, a Ponte da Integração São Borja/ Santo Tomé. Fator esse que vem acentuando a mobilidade de pessoas¹⁷, as relações comerciais, culturais e sociais, interrompendo um ciclo histórico do transporte hidroviário que existia entre as duas cidades¹⁸.

Essa obra de engenharia além de incrementar as relações comerciais entre Brasil, Argentina e os demais países do Conesul, serve também de opção para o descongestionamento de fluxo de cargas entre as cidades de Uruguiana – BR e Passo de Los Libres – AR, estando realizando ligação terrestre entre os Portos de

¹⁴ COLVERO, Ronaldo y MAURER, Rodrigo. Um caso mal resolvido: os Sete Povos da Missões e o julgamento de 1759". *Revista Digital de Estudios Históricos* [en línea]. 2009, n.2. [Consulta: 22-03-2010]. Disponible en: <http://www.estudioshistoricos.org/edicion_2/ferreira_maurer_colvero.pdf>.

¹⁵ COLVERO, Ronaldo y MAURER, Rodrigo. São Borja e seu Patrimônio "quase esquecido: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes". En: PRIORI, Ângelo (coord.). *IV Congresso Internacional de História* [en línea]. Maringá (Brasil): 9-11 de setembro de 2009, p. 4332-4342. [Consulta: 01-04-2010]. Disponible en: <<http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/313.pdf>>.

¹⁶ SAINT-HILAIRE, August. *Viagem ao Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.

¹⁷ Tradicionalmente as relações sociais na fronteira Brasil-Argentina são mais restritas em virtude das rivalidades históricas que existem entre esses dois países, somadas as dificuldades de traslado do limite natural (Rio Uruguai).

¹⁸ Conforme a Mercovia S.A, o tráfico de veículos leves internacional vem apresentando uma sazonalidade em seu tráfico, principalmente na estação do verão. Nos últimos três verões (2007, 2008 e 2009), o fluxo de veículos internacionais nos meses de janeiro e fevereiro representou um movimento 42,66% superior à somatória dos fluxos dos outros meses dos respectivos anos.

Rio Grande (no Oceano Atlântico) e os Portos de Antofagasta e Iquique no Chile (no Oceano Pacífico). O traçado e a localização são estrategicamente privilegiados, sendo que o eixo São Borja-Santo Tomé fica no epicentro do Conesul Americano, repartindo distâncias entre os portos de Paranaguá (Brasil) e Rio Grande (Brasil), no lado brasileiro, e a ligação São Paulo-Buenos Aires – Córdoba (Argentina) – Mendoza (Argentina) - Santiago do Chile, fica encurtada em 230 Km em relação à conexão São Paulo – Porto Alegre – Uruguaina – Passo de Los Libres (Argentina).

Para não ficar apenas no plano do intercâmbio comercial e de transportes, a ponte da Integração São Borja – Santo Tomé poderá se tornar estratégica na dinamização de novas alternativas sociais e econômicas para região, como em ações integradas de democratização cultural, geração alternativas de renda e inclusão social.

4. Identidades móveis e simbologia cultural: um contexto do Patrimônio Histórico-Cultural fronteiriço

O capítulo em questão se voltou para realização de uma reflexão entorno dos tipos de identidades que se verificam na fronteira São Borja-Santo Tomé, a partir da análise de costumes, tradições, significados e experiências, que acabaram materializando símbolos, gerando discursos e a busca pela diferenças nos seus respectivos processos de formação. Ainda se procurou analisar qual foi à influência da identidade missioneira na constituição das outras formas identitárias fronteiriças e suas conseqüências sobre o Patrimônio Histórico-Cultural.

O processo de construção de uma identidade local, regional ou nacional pode ser descrito por um conjunto de significados e experiências de um povo, que acabam se formando através da inter-relação de seus atributos culturais. Conforme Castells, o processo de formação de uma identidade se inicia através de uma forma identitária primária que vem a se tornar móvel (processo de “troca” cultural) ao longo dos tempos¹⁹. Essa formação é marcada pela diferença e por símbolos (em geral materiais) sendo que seu processo de construção é tanto simbólico como social²⁰.

Em relação à área em estudo se identificou diversas formas híbridas de identidades²¹ como, a missioneira, pampiana, trabalhista, ribeirinha²² e fronteiriça (identidade brasileira e argentina), entre outras. Essas formas identitárias foram originadas por várias inter-relações culturais que acabaram gerando identidades cambiantes, nas quais foram marcadas por um processo de criação de traços fixos e flutuantes (através de símbolos materializados).

Essa diversidade de elementos culturais materializados permitiu a constituição dos bens do Patrimônio Histórico-Cultural. Partindo das palavras de Oosterbeek, o

¹⁹ CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

²⁰ TADEU DA SILVA, Tomaz; HALL, Stuart y WOODWARD, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

²¹ A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa qualitativa, sendo que os instrumentos de pesquisa foram: estudos e publicações científicas, análise de discurso (popular, órgãos públicos, meios de comunicação), mapas e imagens fotográficas.

²² Está vinculada a importância histórica, social e econômica do rio Uruguai, onde as manifestações culturais estão relacionadas aos pescadores e população ribeirinha.

Patrimônio tem a ver com a memória, mas principalmente com a identidade ou com as identidades, o que justifica que a essencialização desses traços estáticos a partir das identidades móveis, acabam gerando matérias-primas essenciais para o surgimento das tipologias²³ do Patrimônio Histórico²⁴.

O conceito de Patrimônio Histórico-Cultural possui excepcional valor arqueológico ou etnológico, bibliográfico ou artístico, sendo caracterizado por bens materiais (imóveis) e imateriais (móveis). O patrimônio envolve os produtos e as expressões do sentir, do pensar e do agir dos humanos²⁵, fatores esses que instigam a recordação de momentos históricos através da memória. Arizpe e Nalda vão mais longe, definindo o patrimônio como aquilo que fornece à população nativa a representação de um sentimento de pertinência, nos quais os indivíduos recordam e recriam cada período histórico²⁶.

Em relação à conjuntura do Patrimônio Histórico-Cultural da fronteira São Borja-Santo Tomé, quantificou-se uma grande quantidade de recursos culturais subdivididos em diversas tipologias patrimoniais. Para Pinto e Nogueira (2009), essa variedade de bens patrimoniais está relacionada principalmente com cinco períodos históricos que perpassaram nos locais: *Reduções Jesuíticas Guaranis, Guerra do Paraguai, Brasil República, Lutas por independência e cultura gaucha*²⁷.

Em recente estudo realizado na Região missioneira pelo IPHAN, IAPH (Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico/ Sevilla-Espanha)²⁸ e (URI) Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, São Borja foi apontado como o município com maior número de recursos patrimoniais da região em questão.

No que diz respeito à presença de uma identidade primária na fronteira se procurou refletir a partir da trajetória histórica regional, ou seja, o período reducional como marco inicial de análise. A presença de uma identidade missioneira na fronteira é visível. Esse tipo identitário foi identificado através de elementos que materializaram a cultura do período reducional, pelo discurso de algumas situações e pela exaltação da diferença. No contexto fronteiriço a partir da análise do discurso

²³ Como tipologias patrimoniais salienta-se as instituições culturais, patrimônio material (monumentos, patrimônio arquitetônico), manifestações artísticas e populares, gastronomia típica, artesanato típico e patrimônio natural.

²⁴ OOSTERBEEK, Luiz. *Arqueologia, patrimônio e gestão do território: polémicas*. Erechim, RS: Habilis, 2007.

²⁵ Como esculturas, pinturas, textos escritos, peças de valor etnológicos, arquivos e coleções bibliográficas e os produtos mais tradicionais como os monumentos, manifestando-se em uma relação social através de culto, culinária, indumentária, arte, artesanato e arquitetura

²⁶ ARIZPE, Lourde y NALDA, Enrique. Cultura, patrimônio e turismo. En: CANCLINI, Néstor Garcia (coord.). *Culturas da Ibero-América: Diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento*. VENIZE FUZATO, Ana (trad.). São Paulo: Moderna, 2003, p. 221-249.

²⁷ PINTO, Muriel y NOGUEIRA, Carmen Regina. Gestão Integrada do Território com Patrimônio Histórico: Uma Ferramenta de Planejamento Turístico para a área de fronteira São Borja- RS-BR/ Santo Tomé-CORRIENTES-AR. En: *XI Simpósio brasileiro de Geografia Urbana*. Universidade de Brasília (Brasil): 1-4 de setembro de 2009.

²⁸ IPHAN; IAPH y URI. *Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões*. Estudo técnico [en línea]. 2008. [Consulta: 01-03-2010]. Disponible en: <<http://www.urisan.tche.br/~iphan>>.

popular, de órgãos públicos e de algumas obras bibliográficas observou-se uma relação de pertença com o discurso missioneiro²⁹.

Em relação à materialização de elementos culturais missioneiros o estudo se baseou na interpretação do Patrimônio Histórico-Cultural. Os municípios simbolizam seus acessos viários com monumentos relacionados às missões, em São Borja³⁰ (cruz de Lorena, estatuária de São Francisco de Borja e Monumento do Tricentenário da fundação da Redução borjense) e em Santo Tomé (figura mítica do índio Andresito Guazurari Artigas, monumentos representando o período reducional), ver figuras abaixo.



Figura 4: Monumento missioneiro – acesso a Santo Tomé.
Fonte: Wikipedia.



Figura 5: Andresito Guazurari.
Fonte: Associação dos trabalhadores de Corrientes.



Figura 6: Monumento simbolizando os jesuítas (centro de Santo Tomé)
Fonte: PINTO, Muriel (2009).



Figura 7: Monumento com resquícios da Redução de Santo Tomé
Fonte: PINTO, Muriel (2009).



Figura 8: Brasão de São Borja.
Fonte: Prefeitura de São Borja.



Figura 9: Escudo de clube futebolístico (São Borja).
Fonte: <http://www.escudosonline.com/>



Figura 10: Discurso missioneiro em calçada samborjense.
Fonte: MAURER, Rodrigo (2006).



Figura 11: Estatuária missioneira de São Francisco de Borja.
Fonte: PINTO, Muriel (2009).

²⁹ Em São Borja notou-se no discurso popular (letras musicais) a utilização do slogan “Primeiro dos Sete Povos”, “sou missioneiro” e “gaúcho missioneiro”. No comércio se visualizou alguns estabelecimentos com nomes relacionados ao contexto missioneiro. Já a administração pública decretou nomes de ruas e instituições públicas com nomes relacionados às Missões, nome de escola “Padre Francisco Garcia”. Em Santo Tomé constatou-se o discurso missioneiro em materiais turísticos e em programação radiofônicas.

³⁰ O Brasão oficial do município de São Borja contempla a cruz de Lorena como um elemento simbólico local. Ainda em território samborjense o principal clube futebolístico local, a Sociedade Esportiva São Borja, simboliza em seu escudo a cruz de Lorena.

Sobre os bens patrimoniais missioneiros existentes na fronteira, Pinto e Nogueira³¹ argumentam que as duas municipalidades possuem uma gama de recursos patrimoniais relacionados com as Missões Jesuíticas Guarani que estão tipologicamente sub-divididos na : valorização do período reducional pelas instituições culturais³², diversificação de monumentos, confecção de materiais artesanais e nas manifestações artísticas e populares³³.

A reflexão entorno da identidade e da geopolítica missioneira deixam transparecer que desde o século XVIII já existiam fatores que tornavam essa região de São Borja e Santo Tomé diferentes na geoestratégia, relações sociais e culturais nas Missões. Busca pela diferença essa que é notada atualmente no território das Missões no RS, no que se refere à essencialização da figura do gaúcho missioneiro e na visão mercadológica do turismo, que vende as Missões através de uma publicidade voltada para Santo Ângelo e São Miguel das Missões.

Como foi comentado no início do capítulo, se constatou diversas formas híbridas de identidades³⁴ no andamento do estudo, mobilidades ou “misturas” identitárias essas que estão vinculadas a trajetória histórica regional. Assim como praticamente em toda a região pampiana do Sul da América, a fronteira São Borja-Santo Tomé apresentou atributos culturais pertencentes à identidade gaúcha.

A gênese do processo de construção dessa identidade está vinculada as Missões Jesuíticas Guaranis, onde as características geográficas da fronteira, como a constituição do relevo (área de planície) e da vegetação regional (áreas de campos, conhecidos por pampa ou campanha) permitiu a criação de bovinos e o surgimento da figura do gaúcho nas áreas pampianas.

Para Oliven a história da palavra gaúcho no território do RS remonta o período colonial, onde foram chamados de guasca, posteriormente de gaudério³⁵, sendo que no final do século XVIII já foram chamados de gaúchos com o mesmo sentido pejorativo até meados do século XIX³⁶. Vellino ao fazer uma comparação entre o gaúcho platino e o rio-grandense, descreve que o platino surgiu da miscigenação

³¹ PINTO, Muriel y NOGUEIRA, Carmen Regina. Gestão Integrada do Território com Patrimônio Histórico: Uma Ferramenta de Planejamento Turístico para a área de fronteira São Borja- RS–BR/ Santo Tomé–CORRIENTES-AR. En: *XI Simpósio brasileiro de Geografia Urbana*. Universidade de Brasília (Brasil): 1-4 de setembro de 2009.

³² Possuem uma variedade de acervo museológico com (estatuárias, peças arqueológicas, artes visuais, estudo papel), museu Apparicio Silva Rillo (São Borja) e Museu Regional Pablo Argilaga (Santo Tomé).

³³ Tanto em São Borja como em Santo Tomé se realizam festivais musicais. Um dos instrumentos mais utilizados nessas festividades é o acordeón (gaita), introduzido na região pelos jesuítas, que ensinavam os índios os procedimentos para sua fabricação. Está técnica continua sendo utilizada na Província de Corrientes, constituindo-se numa das principais matérias-primas do artesanato correntino.

³⁴ Hino a São Borja demonstra bem esse hibridismo.

³⁵ Conhecidos como bandeirantes desertores que adotaram a vida rude dos coureadores e ladrões de gado.

³⁶ GEORGE OLIVEN, Ruben. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

dos espanhóis com as índias nativas, enquanto o tipo gaúcho brasileiro se formou através de uma incipiente miscigenação indígena³⁷.

As pessoas envolvidas no manejo do campo (proprietários rurais e peões) acabaram desenvolvendo manifestações culturais que materializaram símbolos, como (na lida campesina, alimentação, vestimenta, música, artesanato, dança, linguajar, monumentos e instituições culturais, entre outros). Fatores esses que acabaram contribuindo na construção do processo social e econômico regional, representando uma auto-afirmação socioeconômica da classe estancieira na região. Essa conjuntura deixa transparecer que o setor primário da economia acabou gerando uma relação de poder político-social-econômico dos grandes proprietários de terras para com o restante da população. Através do discurso musical, popular e público identifica-se uma atitude de pertença a identidade gaúcha por parte da população.

Os recursos patrimoniais fronteiriços possuem uma grande quantidade de elementos culturais ligados as tradições gaúchas, que cultivam manifestações folclóricas em comum como: na dança típica (chamamé), no canto típico (chimarrita), nos artefatos e vestimentas (bombacha, alpargata, boina, chiripá, lenço, cinto, etc), na bebida típica (chimarrão ou mate), na gastronomia (churrasco, pucheiro), manifestações artísticas e populares (festivais musicais, rodeios, grupos de dança e entidades culturais tradicionalistas) e entre outros.

Essa formação da identidade gaúcha, portanto cambia-se com alguns atributos culturais relacionados à identidade missioneira, como a utilização da erva-mate como bebida típica, cultura da criação do gado, consumo da carne assada (churrasco), instrumentalidade e composições musicais (acordeón, letras nativistas exaltando as Missões), utilização de artefatos (exemplo de artefatos de defesa) e no próprio discurso de diferenciação do tipo gaúcho missioneiro, entre outros.

No que diz respeito aos períodos atuais (séculos XX e XXI), foi possível identificar em São Borja através do Patrimônio Histórico-Cultural, de políticas culturais e da retórica discursiva, uma identidade trabalhista. Seu processo de construção está ligado à inserção de samborjenses na política Estadual e Nacional (entre as décadas de 20 e 70) como, foram os casos de Getúlio Vargas e João Goulart (ex-presidentes do Brasil). Nessa conjuntura cabe ressaltar que tanto Getúlio como Jango tiveram relação direta com a criação e ascensão da ideologia trabalhista no Brasil, através dos partidos políticos PSD e PTB.

Esse destaque político de cidadãos samborjenses no cenário brasileiro teve contribuição direta com a identificação ideológica, política e discursiva do trabalhismo por parte da população local. Outro acontecimento que acabou simbolizando essa identidade trabalhista de São Borja foi o sepultamento de Leonel Brizola³⁸ em 2004. Fatores esses que acabaram despertando no âmbito nacional a idéia de “berço do trabalhismo” para o local.

³⁷ VELLINHO, Moysés. Capitania d'el-Rei: aspectos da formação rio-grandense. Porto Alegre: Globo, 1970.

³⁸ Importante líder político trabalhista brasileiro, que foi governador dos Estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Nos últimos anos vem sendo notada nas administrações públicas a concretização de políticas culturais e identitárias ligadas à simbolização dos líderes trabalhistas³⁹, esse discurso é percebido na administração pública pelo slogan “Terra dos Presidentes”. Entre os recursos culturais materializados observa-se monumentos (mausoléu e estatuária de Getúlio Vargas, estatuária de João Goulart), instituições culturais (museu Getúlio Vargas e memorial João Goulart), e na arquitetura (Palácio João Goulart, imóveis com arquitetura eclética pertencentes aos ex-presidentes).

Essa identidade trabalhista por possuir um processo de formação mais recente demonstra ser a mais híbrida dos tipos identitários da fronteira, pois se “cruza” com influências da identidade gaucha no que se refere ao “gauchismo pedetista”, podendo ainda gerar uma indagação antropológica, sobre qual a relação do potencial político de São Borja com a politização dos índios guaranis da Redução borjense.

5. Conclusão

Esta pesquisa apresentou dois resultados principais: o primeiro foi à exposição e comprovação de fatores que solificam a teoria da centralização de ações (defensivas, de interesse territorial e econômico) adquiridas pelas reduções de São Francisco de Borja e Santo Tomé, a partir de sua localização estratégica durante as missões. A instalação desses povoados missionários no trecho médio de navegabilidade do rio Uruguai, demonstra ter sido uma ação geoestratégica tanto de interesse fluvial como terrestre da Companhia de Jesus.

O segundo resultado nos traz uma interpretação de como se formou as identidades fronteiriças e quais as suas “trocas culturais” com a identidade missionária. Essa percepção das identidades locais, trouxeram à tona o conceito de construção identitária voltado para um olhar de trocas-culturais, por mais que aparecesse no espaço elementos culturais essencializados. Foi observado um não-reconhecimento atual do hibridismo missionário entre as identidades fronteiriças por parte das administrações públicas, fator esse que “marca” a relação de poder que existe nessas relações. O que fortifica a idéia de Castells no que se refere a construção de identidades de projetos (relação política e cultura).

Essa abordagem proposta pelo estudo instigou a realização de uma análise reflexiva interdisciplinar, envolvendo conceitos de geografia, história, cultura, identidade e patrimônio. A partir dessa metodologia se pode chegar a uma contribuição ímpar para os estudos missionários, envolvendo múltiplos conceitos e discursos que comprovaram que a identidade missionária teve e ainda tem relação direta com constituição de outras formas identitárias regionais. Nesse sentido as características geográficas, sociais e políticas do século XVIII, demonstraram ter exercido influência no processo de formação das identidades cambiantes.

O que se pretende com essa explanação é instigar a realização de estudos reflexivos entorno do conceito de identidade e cultura missionária, que busque

³⁹ Como a criação do Mausoléu de Getúlio Vargas e Memorial João Goulart.

vislumbrar o significado da representação dos símbolos culturais para a população local, e não simplesmente identificar os bens materializados.

6. Bibliografia

ARIZPE, Lourde y NALDA, Enrique. Cultura, patrimônio e turismo. En: CANCLINI, Néstor Garcia (coord). *Culturas da Ibero-América: Diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento*. VENIZE FUZATO, Ana (trad.). São Paulo: Moderna, 2003, p. 221-249.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COLVERO, Ronaldo y MAURER, Rodrigo. Um caso mal resolvido: os Sete Povos da Missões e o julgamento de 1759. *Revista Digital de Estudios Históricos* [en línea]. 2009, n. 2. [Consulta: 22-03-2010]. Disponible en: <http://www.estudioshistoricos.org/edicion_2/ferreira_maurer_colvero.pdf>.

----. São Borja e seu Patrimônio “quase esquecido: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes”. En: PRIORI, Ângelo (coord.). *IV Congresso Internacional de História* [en línea]. Maringá (Brasil): 9-11 de setembro de 2009, p. 4332-4342. [Consulta: 01-04-2010]. Disponible en: <<http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/313.pdf>>.

GEORGE OLIVEN, Ruben. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

GUTIERREZ, Ramón. *As missões Jesuíticas dos Guaranis*. Rio de Janeiro: SPHAN, 1987.

IPHAN; IAPH y URI. *Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões*. Estudo técnico [en línea]. 2008. [Consulta: 01-03-2010]. Disponible en: <<http://www.urisan.tcche.br/~iphan>>.

JOCHIMS REICHEL, Heloísa. *Fronteiras e guerras no Prata*. São Paulo: Atual, 1995.

MESSIAS DA COSTA, Wanderley. *Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre território e o Poder*. São Paulo: Hugitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

NEUMANN, Eduardo. *O Trabalho Guarani Missioneiro no Rio da Prata Colonial 1640-1750*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

OOSTERBEEK, Luiz. *Arqueologia, patrimônio e gestão do território: polémicas*. Erechim, RS: Habilis, 2007.

PINTO, Muriel y NOGUEIRA, Carmen Regina. Gestão Integrada do Território com Patrimônio Histórico: Uma Ferramenta de Planejamento Turístico para a área de fronteira São Borja- RS–BR/ Santo Tomé–CORRIENTES-AR. En: *XI Simpósio brasileiro de Geografia Urbana*. Universidade de Brasília (Brasil): 1-4 de

setembro de 2009.

PORTO, Aurélio. *História das Missões Orientais do Uruguai*. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1954.

SAINT-HILAIRE, August. *Viagem ao Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.

SEMPÉ, Moarcy. *São Francisco de Borja. O primeiro dos sete povos*. Coleção Tricentenário, 1982.

TADEU DA SILVA, Tomaz; HALL, Stuart & WOODWARD, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VELLINHO, Moysés. *Capitania d'el-Rei: aspectos da formação rio-grandense*. Porto Alegre: Globo, 1970.